

Ceilândia tem 64 mil crianças nas escolas

Com uma população escolar em torno de 64 mil alunos, as escolas da Ceilândia, segundo a administradora Maria de Lourdes Abadia, são as mais conservadas da rede de ensino Público do Distrito Federal.

Isso se deve, de acordo com ela, ao fato de a população ter sido atendida naquilo que estava entre as suas primeiras aspirações, logo depois de conseguirem um lote na Ceilândia.

Disse ainda Maria de Lourdes que todo o trabalho de desenvolvimento da comunidade Ceilandense praticamente brotou nas escolas do lugar, através do programa integração Escola-Comunidade.

— Hoje — informou ela — a Ceilândia conta com 1.462 professores, 835 salas de aula, 63 escolas e três complexos escolares.

MUDANÇAS

“Até 1977, as crianças da Ceilândia recebiam o mesmo currículo aplicado no Plano Piloto, sendo que muitas das escolas do lugar se viam obrigadas a oferecer até oito turnos para atender ao número de alunos que as procuravam.

Esse fato, segundo a administradora, levou a situações desagradáveis, pois os alunos da Ceilândia que recebiam apenas uma hora de aula eram submetidos, no final do mês, ao mesmo critério de avaliação de um aluno do Plano Piloto. “Prestávamos mais uma deseducação às nossas crianças do que propriamente educação pois além do mais vivem elas em estado crítico de subnutrição”, disse a administradora.

— Contudo explicou Maria de Lourdes — temos hoje uma situação alterada, pois de oito escolas que tínhamos antes de 1977 passamos a contar com 63 estabelecimentos educacionais e com a participação da UNESCO passamos a ministrar um treinamento para professores e diretores das escolas da Ceilândia voltado para um currículo adequado a nossa realidade.

Informou ainda a administradora, que a criação de uma Escola Normal da Ceilândia foi um grande passo, para



Na Ceilândia as escolas são as melhores conservadas de Brasília.

evitar, no futuro, que professores que convivem com uma outra realidade educacional sejam deslocados para a Ceilândia. Esse ano, segundo Maria de Lourdes, a Escola Normal da Ceilândia forma a sua primeira turma.

QUEIXAS

Mesmo reconhecendo a boa aparência das escolas da Ceilândia, muitas mães de família reclamaram o fato de essas escolas não oferecerem pré-escolar. “quando no Plano Piloto as crianças têm isso de graça, em todas as quadras”, disse Maria Fernandes de Menezes, doméstica e mãe de quatro filhos, estando o mais velho com oito anos de idade.

De acordo com dona Maria Menezes, esse é um dos aspectos que merecia toda a atenção do governo. “pois somos uma população de gente pobre que se vê obrigada a deixar os filhos com a vizinha para poder ganhar o pão e se as nossas crianças pudessem frequentar uma escolinha pela manhã, muita coisa melhoraria para a gente”.

A mãe de família Raimunda dos Santos, da QNM 4 conjunto D, diz também não entender porque a sua patroa tem escola de graça para os seus filhos “que estudam no prezinho da SQS 305” quando quem precisa mesmo não pode contar com nada.

Disseram elas, ainda, que nem pagando se encontra um pré-escolar na

Ceilândia, sendo que quem realmente quer esse tipo de escola para os seus filhos tem que se deslocar para Taguatinga.

SEGURANÇA

Outra reclamação com relação às escolas da Ceilândia se refere ao clima de insegurança reinante entre elas. No Setor P, que abriga cerca de 200 mil pessoas, nenhuma família deixa os seus filhos se dirigirem às escolas à noite sem que antes os pais cheguem do serviço, pois não existe nenhum poste de iluminação pública em nossas ruas e isso aqui é um perigo”, disse João Menezes, que trabalha no SLU.

Para a professora Walda Albuquerque, do Centro 3, “depois dessas arruaças que andaram acontecendo em nossas escolas, as coisas até que melhoraram, pois agora estamos vendo alguns policiais prestando guarda aos alunos”. No entanto, lembrou ela que o clima de terror ainda domina muita gente, “basta alguém gritar alto na sala para os demais alunos e nós professores procurarmos porta de saída, disse a professora.